

*Em resposta, disse-lhes: Dai-lhes vós mesmos de comer. [...]*

Marcos  
6:37

### **No campo social**

Diante da multidão fatigada e faminta, Jesus recomenda aos apóstolos: “Dai-lhes vós de comer”.

A observação do Mestre é importante, quando realmente poderia Ele induzi-los a recriminar a multidão pela imprudência de uma jornada exaustiva até o monte, sem a garantia do farnel.

O Mestre desejou, porém, gravar no espírito dos

aprendizes a consagração deles ao serviço popular. Ensinou que aos cooperadores do Evangelho, perante a turba necessitada, compete tão somente um dever — o da prestação de auxílio desinteressado e fraterno.

Naquela hora do ensinamento inesquecível, a fome era naturalmente do corpo, vencido de cansaço, mas, ainda e sempre, vemos a multidão carecente de amparo, dominada pela fome de luz e de harmonia, vergastada pelos invisíveis azorragues da discórdia e da incompreensão.

Os colaboradores de Jesus são chamados, não a

obscurecê-la com o pessimismo, não a perturbá-la com a indisciplina ou a imobilizá-la com o desânimo, mas sim a nutri-la de esclarecimento e paz, fortaleza moral e sublime esperança.

Se te encontras diante do povo, com o anseio de ajudá-lo, se te propões contribuir na regeneração do campo social, não te percas em pregações de rebelião e desespero. Conserva a serenidade e alimenta o próximo com o teu bom exemplo e com a tua boa palavra.

Não olvides a recomendação do Senhor: “Dai-lhes vós de comer”.

(Fonte viva, FEB Editora, Cap. 131)

### **Ajudemos também<sup>24</sup>**

Em muitas ocasiões propomos a Benfeitores espirituais determinados serviços que, acima de tudo, são oportunidades de trabalho que o Senhor, abnegado e vigilante, nos oferece.

Enunciamos rogativas e relacionamos diversos quadros de ação para a caridade.

O doente de certa rua.

O parente necessitado.

O obsesso que sofre não distante.

A casa conflagrada do vizinho.

O companheiro alge-  
mado ao leito.

O amigo em prova  
inquietante.

Os obreiros da Espiri-  
tualidade movimentam-se e  
ajudam, devotados e opero-  
sos; contudo, em suplicando  
o socorro alheio, não nos cabe  
olvidar o socorro que pode-  
mos prestar por nós mesmos.

É indispensável acionar  
as possibilidades da nossa co-  
operação fraterna, os recursos  
ainda que reduzidos de nossa  
bolsa, o nosso concurso pes-  
soal, o nosso suor e as nossas  
horas, a benefício daqueles  
que a Sabedoria divina situou  
em nossa estrada para teste-

munharmos a própria fé.

Diante da turba faminta,  
ouvindo as alegações dos dis-  
cípulos que lhe solicitavam a  
atenção para as necessidades  
do povo, disse-lhes o Senhor:  
“Dai-lhes vós, de comer...”

E os discípulos anga-  
riaram diminuta porção de  
alimento, antes que o Mestre  
a convertesse em pão para  
milhares.

A lição é expressiva.

Não basta rogar a inter-  
venção do Céu, em favor dos  
outros, com frases bem feitas,  
a fim de que venhamos a  
cumprir o nosso dever cristão.  
Antes de tudo, é necessário  
fazer de nossa parte, quanto

nos seja possível, para que  
o bem se realize, de modo a  
entrarmos em sintonia com  
os poderes do Bem eterno.

(*Reformador*, maio 1957, p. 114)

---

■ Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 11.